

NAS CIRANDAS DESSA VIDA

MARIZE

Sólón de Araújo

Escola de Engenharia

«... o anel que tu me deste era vidro e se quebrou, o amor que tu me tinhas era pouco e ...?»

«... ciranda cirandinha vamos todos cirandar, vamos dar a meia-volta...?»

... então a gente era criança, brincava na roda, chinelo de dedo, pé de poeira, lava o pé pra dormir! troca a roupa que ela está imunda! cara chorosa, tá cedo ainda mãe! o sereno na cabeça, você fica gripado! só mais um pouquinho mãe!? nem mais, nem meio mais! tá na hora porque tá! o quê fazer? rezar emburrado, dormir sem querer, um beijo na cara molhada pelas lágrimas, dormir como um anjo, amanhã outro dia, acordar, retribuir o beijo noturno, rever os amigos da roda, vai brincar hoje à noite? e ontem hein? e ontem hein? e ontem...?

... então a gente era criança, brincava na roda, brincava de bola, amava a bola, de pano, de plástico, de couro, não olhava a cara, era redonda, era bola, era bola e o chute pro gol, as pernas tortas, o suor escorrendo, os pés descalços, corria pra bola, abraçada, tocada, quase beijada, a gente amava ela, era de pano, de plástico, couro, não olhava a cara, sorria, chorava, como se fosse a última vez, amava os amigos como se fossem os últimos, amava cada sol, cada chuva, cada dia, como se fossem os últimos, havia um motivo simples, se sabia, para sorrir e amar, havia um motivo simples, se sabia, para chorar

e odiar, havia um motivo simples, se sabia, para viver e se apaixonar por todos os momentos e movimentos com que a vida enchia os dias, havia um motivo simples, se sabia. . .

. . . então era julho, era vento que ninguém segurava tanta sopração, as roupas do varal que dançavam, era a árvore magrela que se curvava, era saia que subia, segura moça! é branca hein !? era chapéu que voava, era julho, era vento, e o pior de tudo, era férias e a gente era criança, pra que tanta bondade meu Deus? só podia ser uma coisa, só tinha de ser uma coisa, era papagaio, era o papel impermeável, aquele que não molha, sabe? não podia molhar, se não vai na nuvem e não volta mais, sabe né? a nuvem é de gelo, quando o sol esquenta muito, derrete e cai, ninguém segura água não! e era o bambu, tem uma casa ali que tem cerca de bambu, tira um, não faz falta, bambu verde é melhor, enverga e não quebra, era o dinheiro da linha, linha trinta! quarenta é muito fraca pra toda essa ventania, era o grude, farinha de trigo e água, esquenta um pouco, endureceu? tá pronto, a linha na manivela, dois carretel? puxa! vai dar linha toda? lógico! e corta o bambu, e corta o dedo, e chupa o sangue, é a ânsia de aprontar, a taçãra do meio faz mais grossa, agora a de enverga é mais fina! e corta daqui, e cola dali, agora a barbela, pronto, não tem rabo? não, eu gosto é de sureco, sabe? aquele sem rabo, só ele, aquele que dá uma buscada funda, parece que vai embicar no chão, depois sobe de novo, e o céu tá coalhado, tem de tudo quanto é cor, tem até de duas cor, é verde, é azul, é branco, é de tudo quanto é cor e tipo, tudo lá no céu voando, paradinho, às vezes dá uma subida, depois uma descida, que nem peixe no aquário, são os papagaios no céu, e nós aqui na terra, a gente tá aqui, mas é o mesmo que tá lá com eles, a gente que fez! é filho da gente que tá voando lá em cima, olha o avião! toma linha! nossa! quase que bateu! duro é quando o sol entrava na frente, cegava tudo, cegava mas a gente olhava, e a água escorria na cara, chorava de alegria, quando o vento tava parado, o papagaio também ficava, sabe né? o vento é que brinca com ele lá em cima e a gente aqui embaixo, então, como ele tava parado, a gente punha a manivela assim no chão, deitava na grama, barriga pra cima,



fechava o olho e sonhava, ele não ia sair de lá mesmo ! ele não ia fugir ! a gente sabia, e era o dia inteiro aquela voação, aquele sonhamento, aí o sol sumia, então começava a escurecer e a gente tomava a linha, se não, não via mais né ? e não ver o papagaio da gente no céu é a pior coisa desse mundo, então a gente tomava a linha e ele vinha, devagarinho, e chegava, e chegava, até tremendo, parecendo que tava com frio ou cansado, tinha vontade de abraçar ele, de beijar ele, mas podia estragar né ? só amanhã agora...

Por fim chegaram os homens, como era de se esperar. Todos aqueles eram menos de cem. Todos aqueles que desertaram ou conseguiram se salvar. Eram menos de cem boinas, chapéus, cabelos. Eram menos de cem cabeças, eram menos de cem corações, sentimentos, sofrimentos e amores.

Por fim chegaram as mulheres, como era de se esperar. Todas aquelas eram mais de cem. Todas aquelas que se entregaram ou conseguiram se anular. Eram mais de cem véus, chapéus, cabelos. Eram mais de cem cabeças, eram mais de cem corações, tormentos, sentimentos e rancores.

...então a ciranda virou canção de protesto.